



NA EDUCAÇÃO INFANTIL DESCOBRI QUE O MEU CORPO É UM TESOURINHO

Marta Richciki Camargo¹

Ronaldo Aurélio Gimenes²

Resumo: O presente projeto surgiu a partir do contato que tive com alunos de quatro a cinco anos de idade de um Centro Municipal de Educação Infantil localizado na região Sudoeste do Paraná em 2017. Desde o momento em que comecei a atuar como docente na área de Educação Infantil foi possível constatar certa inquietação quando o assunto é trabalhar a Violência Sexual, visto que é um assunto que faz parte da formação das crianças, mas que ainda é tido como “assunto para adulto”. O viés metodológico da pesquisa qualitativa está pautado em um estudo de campo caracterizado como pesquisa-ação, pois, a autora precisou gerar suas fontes de pesquisa e ao mesmo tempo esteve desenvolvendo atividades pedagógicas em que as crianças foram protagonistas das ações, para que, assim, o processo de aprendizagem ocorresse com mais facilidade e vivacidade. Levaram-se para a sala de aula uma boneca e um boneco, ambos com o órgão sexual definido (vulva e pênis), para que as crianças pudessem manusear e, em seguida, explicou-se que as meninas têm vulva e os meninos têm pênis e é importante cuidar de nosso órgão sexual. Após a conversa, as crianças foram organizadas para ouvir a música “O seu corpo é um tesourinho”, a música relata a importância de cuidar do corpo e prevenir a Violência Sexual. Em seguida, a pesquisadora pediu para cada criança relatar oralmente o que compreendeu do enredo da música. Propiciou-se momento de diálogo reflexivo sobre o tema Violência Sexual, ressaltando que ninguém pode tocar no corpo de ninguém sem permissão. Se alguém tocar no seu corpo e você se sentir mal deve contar para alguém em que confia. Para dar início ao diálogo a pesquisadora pediu às crianças: o que seria o “tesourinho”? A primeira criança respondeu que era o seu corpo, a segunda disse que era seu órgão sexual e assim todas foram respondendo com base nessas duas respostas. Uma das crianças perguntou: “que é abuso?” A pesquisadora fez uso de linguagem simples e explicou que abuso são “carícias ruins”, bem como alguém passar as mãos em nosso corpo e nós não gostarmos disso, também ressaltou que se isso acontecer deve-se contar o ocorrido para um professor ou para alguém que gostamos, bem como a mãe, o pai. A música utilizada foi propulsora de um longo diálogo com muitas perguntas e curiosidades, propiciando, assim, uma prática que fomente o diálogo e a reflexão acerca do tema Violência Sexual. Ao categorizar dados da pesquisa referentes à proteção para as crianças constatou-se que de quinze pais/responsáveis que foram

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Direitos Humanos, Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Realeza, marta.richciki@hotmail.com

² Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Realeza, ronaldo.garcia@uffs.edu.br



entrevistados doze explicitaram em suas respostas a relevância de trabalhar assuntos sobre Violência Sexual.

Palavras-chave: Educação Infantil. Violência Sexual. Diálogo reflexivo.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral